



ÁREA PASTORAL JESUS BOM PASTOR

secretariajesusbompastor@gmail.com

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ SANTA CLARA



www.acsantaclara.com.br



acsantaclara2017@gmail.com



Facebook/acsantaclara



Instagram @acsantaclara



(61) 98384-0014



CARTA ABERTA AOS HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE

Eu, padre Geraldo Gama, sacerdote diocesano da Arquidiocese de Brasília, administrador da Área Pastoral Jesus Bom Pastor na Cidade Estrutural, venho aqui manifestar minha gratidão e prestar contas dos recursos utilizados e das atividades realizadas a todas as pessoas de bem que nos permitiram ajudar os patriotas que foram detidos em frente ao QG do Exército e levados para a Academia Nacional da Polícia Federal – ANP e, posteriormente, após identificação e inquérito, soltos em função da idade maior ou igual a 60 anos ou por comorbidades. É verdade que um grande contingente, em torno de 1.300 pessoas foram transferidas para os complexos penitenciários masculino e feminino, respectivamente, Papuda e Colmeia, o que também muito nos preocupa e demanda esforços para visitá-los e ajudá-los em suas necessidades. Pretendo nas próximas linhas contribuir com um pequeno relato do que vi, ouvi e testemunhei desde segunda-feira dia 9 de janeiro a sábado, 14 de janeiro de 2023, mas também, descrever na minha visão, de modo muito modesto, alguns aspectos das circunstâncias que antecederam e motivaram o estado atual de coisas e, assim, nos permitir guiar nossos juízos sobre a prisão daquelas pessoas e nortear nossas ações segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nos 4 últimos anos, a saber no governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, testemunhei um crescente espírito de patriotismo, de pertença e de cidadania da maioria do povo brasileiro quanto às questões que envolvem a defesa da vida, desde sua concepção ao fim, dos valores da família, do respeito e temor a Deus, do combate à corrupção na busca pelo fortalecimento do estado de direito, enfim, pelo amor ao Brasil, a ponto de se sacrificar por este e não por um partidarismo ou ideologia. Este espírito ou ela era tão bonito e forte que identificava os homens e mulheres de bem por PATRIOTAS.

Desde os resultados do 2º turno das eleições para presidente da República, uma grande parcela do povo pedia e aguardava uma maior transparência na apuração dos votos, através do acesso ao código fonte das urnas eletrônicas pela equipe de técnicos de guerra cibernética do exército. Esperavam e aguardavam, o que se notabilizou pelo testemunho que deram por mais de 60 dias acampados, sob sol e chuva e as maiores adversidades, diante dos quartéis da federação e do QG do exército, centenas de milhares de pessoas, entre idosos, cadeirantes, adultos, jovens e crianças, famílias inteiras, manifestando de forma ordeira e pacífica seu amor à Pátria nunca antes visto. Cantavam o hino nacional, vestiam-se de verde e amarelo, beijavam a bandeira do Brasil e se revestiam dela,

rezavam, ofereciam jejuns e se ajudavam porque se reconheciam como brasileiros, independentemente da cor, do credo, da condição social, da região ou do estado de origem.

Apesar das frustrações e decepções quanto às instituições e seus líderes, o povo esperava uma resposta de seus governantes, assim, caravanas de vários estados e ônibus de excursões com idosos, jovens e crianças, entre outros, chegaram à Brasília, dirigindo-se ao QG do Exército para que em 8 de janeiro, com um grande número de patriotas escoltados pela polícia militar do DF, de modo ordeiro e pacífico, chegassem à frente do Congresso Nacional para pedir transparência. Infelizmente, o desfecho foi inesperado e trágico. Manifestantes criminosos se infiltraram no movimento pacífico e invadiram, depredaram e saquearam as sedes dos Três Poderes. Diversos vídeos e fotos feitos pelos patriotas circularam pela internet revelando a diferença de tipo e de comportamento dos infiltrados e dos patriotas. Alguns dos marginais foram detidos pelos próprios patriotas e entregues à polícia. A Polícia de Choque e a Força Nacional foram acionadas e o que se seguiu foi o despreparo e o desrespeito em proteger as sedes do poder da República e o seu poder originário: o Povo.

Diante do cenário de guerra e de caos, muitos dos patriotas com suas famílias e amigos retornaram para o abrigo em frente ao QG do exército, na esperança de que os criminosos fossem identificados e punidos e a normalidade fosse restaurada. Contudo, no dia seguinte, segunda-feira dia 09 de janeiro, entre 8h e 8h30, os militares da polícia do exército cercaram todo o perímetro do acampamento e exigiram que num prazo de uma hora, todos se dirigissem aos ônibus das empresas de transporte público de Brasília com seus pertences, para que saíssem em paz, pois o acampamento seria desocupado. Os patriotas não sabiam para onde estavam sendo levados, mas acreditavam que seriam identificados e depois liberados, entretanto, o que se seguiu não foi assim... Conforme relatos de diversas pessoas que estavam nos ônibus, a polícia militar do Distrito Federal escoltou o comboio de ônibus com inúmeras viaturas e até com uso de helicóptero, fazendo-os circular por Brasília por aproximadamente de 3 a 4 horas até chegarem à ANP. Nesse tempo, não ofereceram água, nem comida, além de não terem parado para o banheiro, o que levou a vários idosos urinare e defecarem em suas próprias roupas ou em algum canto dos ônibus. Muitos estavam sem se alimentar e sem medicação. A grande mídia transmitia o grotesco espetáculo e apressadamente condenava idosos, cadeirantes, pais e mães de família, adolescentes e crianças por terroristas.

Uma fotografia do ginásio interno da ANP com os patriotas presos circulou pela internet, na qual revelava que dezenas de centenas de adultos, idosos, adolescentes e crianças, estavam aglomerados naquele espaço improvisado, sem se alimentarem, sem acesso aos advogados, sem informações se dormiriam lá ou se seriam transferidos para os presídios. A maioria das bagagens estavam retidas nos ônibus das excursões ou das caravanas em que se encontravam, de modo que muitos estavam sem recursos, remédios e até agasalhos. Não havia instalações suficientes para atender todas aquelas pessoas, como banheiros, colchões, alimentos, etc. Os advogados manifestavam preocupação, apreensão e tristeza com a forma em que a PF estava conduzindo aquela situação.

Eu cheguei na ANP por volta das 15h30 e consegui autorização para assistência religiosa por volta das 19h, sobretudo aos idosos. Até aquele momento, os advogados me relataram que todos os adultos, idosos ou não,



seriam transferidos para a Papuda e a Colmeia, enquanto que os adolescentes e as crianças seriam separados dos pais e transferidos para a DCA – Delegacia da Criança e Adolescente. Testemunhei o constrangimento e a tristeza de vários agentes da Polícia Federal que mesmo diante da sua impotência procuravam ajudar naquilo em que lhes era possível. Ao entrar, encontrei muitos idosos pelos corredores ou nas salas a espera de identificação, todos estavam muito apreensivos e com medo, alguns em choque. Havia um silêncio contido entrecortado pela dor e a angústia inaudita, os olhares e as lágrimas diziam tudo. Naquela situação o único conforto vinha pela oração e a esperança em Deus. Rezamos juntos a oração que Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou e lhes lembrei da oração de Santa Tereza d'Ávila: "Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa, só Deus basta.", eu os convidava a perseverarem na fé, pois Nosso Senhor Jesus Cristo nunca nos deixa ou nos abandona, enquanto falava, um senhor idoso irrompeu em choro e enquanto eu o abraçava, ele me disse, em meio ao choro e soluços, que seu sonho era conhecer Brasília, que nunca cometera crime algum em sua vida e não entendia porque estava naquela situação, ele não tinha quebrado, nem destruído nada, estava ali com um grupo de idosos e amigos que resolveram conhecer Brasília e manifestar seu desejo por um Brasil melhor e justo. Eu disse a ele e a todos que não perdessem a esperança e que isto passaria, que permanecessem fortes. Por fim, me despedi deles abençoando-os. Eu nunca testemunhei uma situação tão triste e cruel quanto aquela. Pessoas simples, idosos, cadeirantes e pessoas com acessibilidade especial, pais e mães de família, sem antecedentes criminais, adolescentes e crianças com os seus direitos e garantias fundamentais desrespeitados.

Será que a Polícia Federal e o Ministério Público se esqueceram do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA? Do Estatuto do Idoso? Dos Direitos Humanos? Do Código de Processo Penal? Da Constituição? Aquelas pessoas foram enganadas pela polícia do exército, forçadas a entrarem em ônibus sem saberem para onde iriam e o que aconteceria, humilhadas e detidas por qual crime? Sem flagrante, sem provas, sem a possibilidade de Habeas Corpus, sem o devido processo legal, sem audiência de custódia, e outros absurdos e ilegalidades. Atribuíram culpa a estas pessoas e as tipificaram por criminosas somente por estarem em um determinado local ou a caminho, como ocorreu com algumas pessoas que foram presas, somente por terem ido buscar algum parente que estava no QG ou acampado por lá ou, pasmem, por quem estava nos ônibus de excursões a caminho do QG do exército. Quanto às depredações e destruições de patrimônio público, os culpados devem ser responsabilizados e punidos, sem, contudo, violar e ferir os direitos fundamentais. Neste sentido, a Igreja sempre levantou sua voz quanto à dignidade da pessoa humana como um valor e princípio fundamental intrínseco a todo ser humano, sobretudo, com os mais vulneráveis e indefesos como crianças, adolescentes e idosos, assim, a omissão diante de uma obrigação em fazer o bem ou evitar um mal é um grave pecado. Já afirmava o Santo Doutor Tomás de Aquino que "não se opor ao erro é aceitá-lo e não defender a verdade é negá-la", portanto, o exercício da justiça está para o respeito à vontade de Deus e à dignidade do homem criado a imagem e semelhança de Deus.

Diante do frio e do horário já avançados, consegui a autorização para doar agasalhos e cobertores, pois muitos estavam apenas com a roupa do corpo. Enquanto me dirigia para a Igreja Matriz Jesus Bom Pastor, um advogado que estava na ANP me informou que a orientação da PF havia mudado e que a partir daquele momento

os idosos de 60 anos ou mais e pessoas com comorbidades seriam soltas após a identificação e deixadas na rodoviária interestadual para que retornassem aos seus estados. A missão passava a ter outro foco, acolher os patriotas idosos, cadeirantes, pessoas com comorbidades e outros que precisassem de ajuda e oferecer-lhes descanso, roupas, banho, alimentação e passagens para aqueles que não tinham recursos, uma vez que a bagagem de muitos estava nos ônibus das suas excursões, com suas roupas, documentos, medicamentos e recursos, porém, os mesmos estavam retidos no pátio da PRF, sem que eles pudessem retirar seus pertences.

A logística para acolher os patriotas envolveu os paroquianos da Igreja Jesus Bom Pastor, de modo a compor 4 equipes: a primeira equipe ficou responsável pela organização dos espaços da Capela Santa Luzia, adaptando os banheiros e as salas com colchonetes, cobertores e almofadas; a segunda equipe ficou responsável por receber doações da comunidade como alimentos, cobertores, colchões, travesseiros, roupas e materiais de higiene pessoal; a terceira equipe ficou responsável por preparar um lanche e a alimentação para a chegada das pessoas e a quarta equipe ficou responsável por me dar apoio na rodoviária interestadual ao convidar os patriotas que desejassem descansar e se alimentar e transportá-los da rodoviária para a Capela Santa Luzia.

Por volta das 22h, os patriotas começaram a chegar na rodoviária interestadual. Infelizmente, eram deixados na parada de ônibus do Park Shopping de Brasília e a pé percorreram uns 320 metros até a rodoviária. Foi uma alegria reencontrar os idosos que conversara a pouco na ANP, eles me reconheceram e se dispuseram a ir para a Capela. Estavam com muito medo, humilhados e cansados, debilitados, pois vários idosos nem sequer tinham almoçado, alguns em jejum, sozinhos e sem recursos, porém nos braços de Deus. Escrevi um pequeno texto no WhatsApp pedindo ajuda de voluntários que se dispusessem a levá-los para a Capela Santa Luzia ou acolhê-los em suas casas. Graças a Deus, várias pessoas responderam prontamente, de modo que até às 5h da madrugada de terça-feira acolhemos 203 idosos nas dependências da Capela, sem mencionar outros que foram acolhidos em casas de família ou pelo pastor Anderson Silva.

No dia seguinte, terça-feira dia 10 de janeiro de 2023, as mensagens nas mídias da Associação Cristã Santa Clara – Santa Clara – não paravam de chegar, alguns perguntando pelos patriotas, como ajudar e o que doar. A Associação Cristã Santa Clara foi criada pela Área Pastoral Jesus Bom Pastor para promover e realizar a evangelização por meio de diversas ações sociais na favela Santa Luzia, a partir das dependências da Capela Santa Luzia. Muitas pessoas se dirigiram à portaria da Capela para doar alimentos, materiais de higiene e limpeza, além de voluntários para ajudar na cozinha, na limpeza, no atendimento e acolhida aos idosos, além de 3 psicólogos, 2 clínicos gerais e 1 psiquiatra. Diante da necessidade da compra de passagens e do pedido do número do PIX da Santa Clara, começamos a receber doações em dinheiro. Enquanto isto, mais patriotas chegavam para serem acolhidos. Quando estavam já descansados e sentiram-se mais seguros nos relataram um pouco de suas vidas e o que experimentaram e testemunharam. Muitas histórias nos comoveram diante do lamentável absurdo e terror que viveram, em sua maioria, trabalhadores ou aposentados. Segue abaixo alguns relatos de patriotas do que viveram naqueles dias.



O senhor F.M.S. (abreviação fictícia), de mais de 60 anos, chegou em Brasília com outras 20 pessoas no domingo dia 8 de janeiro, por volta de 14h30, após se instalarem no QG, seguiram ao centro da cidade para participar da manifestação e contou que viu uma praça de guerra: muitos desordeiros invadindo os prédios, helicópteros da polícia atirando gás nas pessoas, tropa de choque e a cavalaria da polícia atacando com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo os manifestantes. O grupo decidiu, então, retornar à sua cidade na manhã da segunda-feira, contudo, antes de saírem, foram surpreendidos com a notícia de que não poderiam se retirar do local sozinhos, mas deveriam desocupar o QG. Assim, foram levados de ônibus, rodando pela cidade por horas, sem saber para onde iriam, até chegarem na Academia da PF. Ele contou que mulheres, inclusive idosas, como estavam sem ir ao banheiro a horas, tiveram que fazer suas necessidades fisiológicas dentro do ônibus e os homens ficavam de costas. Muitos não estavam se sentindo bem, inclusive, viu de perto a morte de uma senhora que estava passando mal e quando os bombeiros conseguiram acessar o local, ela já havia morrido. Ele descreveu a experiência daquele dia como semelhante a um sequestro, pois foram colocados em um ônibus contra a própria vontade, sem serem informados do seu destino e pelo modo como foram tratados: a alimentação era precária, sentiram fome e sede, ficaram sem tomar banho. Ele foi dispensado por ter problemas de saúde e retornou à sua casa, com o auxílio da igreja, onde mora com a esposa e os dois filhos.

O senhor A.G.R., de mais de 60 anos, saiu de sua cidade de ônibus fretado com cerca de 37 pessoas. Ele disse que algumas pessoas do grupo que foram até o centro, viram as cenas de violência e notaram a presença de pessoas infiltradas no movimento dos patriotas e que, inclusive, antes dos patriotas chegarem até a Praça dos Três Poderes, estes infiltrados já estavam no local fazendo as depredações e violações do patrimônio público. Contou ainda que todas as manifestações que participou, desde a sua cidade, eram manifestações ordeiras e limpas que não causaram nenhum prejuízo a terceiros ou à própria cidade. Ele resumiu em poucas palavras a experiência que tiveram nas 16h que se sucederam à desocupação do QG: foram raptados e levados a um campo de concentração, para finalmente serem presos, sem nenhum direito de resposta e de defesa, por isso, muitos amigos estavam depressivos, tristes e com medo de perseguição.

O senhor H.L.G, de mais de 70 anos, estava num grupo com 17 pessoas da mesma cidade, contou que foi surpreendido ao ser levado do QG. Contou também que ficou horas sem se alimentar e que passaram muitas humilhações. Ele ficou mais de 12h na Academia da PF, sem condições adequadas de instalação, pois durante o dia, o calor era insuportável e na madrugada era muito frio. Do grupo, ele foi o único a ser liberado e não tem notícias de ninguém, por isso, afirmou que irá se estabelecer em Brasília até localizar todos os amigos para retornar às suas casas.

Outro relato de arbitrariedade, desrespeito e crime com essas pessoas é o caso de duas senhoras, de mais de 70 anos, que foram presas e induzidas a assinar uma nota de culpa, conforme os fundamentos de decisão do Supremo Tribunal Federal no Inquérito 4.879, de 08 de janeiro de 2023, pela prática, em tese, dos artigos 2º, 3º, 5º e 6º (atos terroristas, inclusive preparatórios) da Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016, artigos 288 (associação criminosa), 359-L (abolição violenta do Estado Democrático de Direito) e 359-M (golpe de Estado), 147 (ameaça), 147-A, § 1º, III (perseguição), 286 (incitação ao crime), além de dano ao patrimônio público (artigo 163,III) todos do

5

Código Penal. Elas e tantos outros idosos, alguns até analfabetos, foram coagidos a assumir crimes que não cometeram para, então, serem liberados.

Pessoas de lugares tão distantes, de diferentes credos, idades e condições sociais reunidas em Brasília pela mesma motivação, solidárias em seus propósitos de uma nação mais justa, mas também, solidárias nas trevas e na dor pela maldade e a iniquidade dos homens, mas não desamparadas por Deus nosso Pai, que em sua providência se manifesta de modo inesperado e simples, sempre nos surpreendendo com os seus instrumentos e sinais, entre eles, os inúmeros voluntários, homens e mulheres de boa vontade, que doaram alimentos, roupas, materiais de limpeza e de higiene pessoal, recursos financeiros, seu tempo, seus carros, seus braços, ouvidos e abraços para acolher, transportar, alimentar, escutar, servir, ou, simplesmente amá-los, como nos ensina Nosso Senhor Jesus Cristo quando sofre naquele que sofre, naquele que tem fome e sede ou está preso ou doente. Vocês nos permitiram acolher aproximadamente 400 patriotas, em sua maioria idosos e pessoas com comorbidades, e lhes proporcionar 5.966 refeições entre café da manhã, lanche, almoço, lanche, jantar e lanche da noite, de segunda-feira a sábado na Capela Santa Luzia, tanto para os assistidos quanto para os voluntários.

Entregamos, ainda, 271 marmitas e 311 kits de lanches, contendo água, suco, biscoito e fruta, para que os patriotas se alimentassem durante a viagem de retorno aos seus estados. Entregamos, também, 354 kits de higiene pessoal contendo creme dental, escova de dente, sabonete, toalha de banho e absorvente para as mulheres. Nos banheiros da Capela Santa Luzia, foram disponibilizados shampoo, sabonete líquido e papel higiênico para uso coletivo. Mais de 400 cobertores e travesseiros foram doados, tanto para uso no local quanto para levarem na viagem de retorno às suas casas. Pelo menos 350 itens entre calçados e vestuário como camisas, bermudas, calças, agasalhos e roupa íntima foram doados aos assistidos que tiveram seus pertences extraviados.

Durante a permanência dos assistidos na Capela Santa Luzia, enquanto aguardavam a viagem de volta, pelo menos 13 pessoas receberam atendimento psicológico, 26 passaram por atendimento médico e, foram doados cerca de 38 tipos de medicamentos para dores de cabeça, dores no corpo, hipertensão, problemas respiratórios, ansiedade, e insônia, entre outros, conforme prescrição médica. Para retornarem às cidades de origem, 88 passagens para diversos destinos espalhados por todo o Brasil foram compradas pela Santa Clara para os patriotas, através das doações em dinheiro via PIX da instituição, além de outras passagens compradas e doadas por inúmeros voluntários e doadores, de modo que no sábado, 14 de janeiro, o último grupo embarcou a tarde para seu destino.

Com os recursos recebidos, preparamo-nos para atender os patriotas que estavam presos nas carceragens da Papuda e Colmeia. Estavam todos em quarentena e não tínhamos informações de suas necessidades e a previsão de quando seriam libertados. A necessidade primária eram kits de roupa e de higiene pessoal, assim, foram comprados com os recursos recebidos, 800 mantas de microfibra, 1.600 camisetas brancas de algodão, 1600 roupas íntimas, 800 peças entre calças e bermudas, 300 sutiãs, 558 sabonetes brancos, 324 cremes dentais, 11 escovas de dente, 117 desodorantes, 144 rolos de papel higiênico, 480 barras de sabão branco, 1.280 absorventes, 800 embalagens plásticas tamanho G (para embalar os kits), 2.400 embalagens plásticas tamanho P (para embalar o

creme dental e sabão). A diferença necessária para completar os 500 kits masculinos e 300 kits femininos foi doada por voluntários e colaboradores.

O kit de vestuário masculino é composto por 01 manta, 01 toalha de banho, 01 calça ou bermuda, 02 camisetas e 02 roupas íntimas masculinas. O kit de higiene pessoal masculino contém 01 creme dental, 01 escova de dente, 01 sabonete, 01 desodorante, 01 rolo de papel higiênico e 01 sabão em barra. O kit de vestuário feminino contém 01 manta, 01 toalha de banho, 01 calça ou bermuda, 02 camisetas, 02 roupas íntimas femininas e 01 sutiã. O kit de higiene pessoal feminino contém 01 creme dental, 01 escova de dente, 01 sabonete, 01 desodorante, 08 absorventes avulsos, 01 rolo de papel higiênico e 01 sabão em barra.

Até o presente momento, entregamos aos advogados quase 200 kits de higiene pessoal e vestuário para que façam chegar aos patriotas e continuaremos entregando os remanescentes. Com grata satisfação, algumas prisões de patriotas foram analisadas pelo STF e alguns já estão sendo liberados com tornozeleira eletrônica para que retornem aos seus estados de origem. Estamos acolhendo os que não têm condições financeiras, oferecendo-lhes passagens, banho, alimentação e descanso. Até a presente data foram compradas e doadas 37 passagens.

Os registros fotográficos, de parte das ações descritas nesta carta, serão publicados nas mídias sociais da Santa Clara, sendo preservada a imagem dos envolvidos.

Manifesto, por fim, a minha profunda gratidão a todos os inúmeros voluntários, ora anônimos e desconhecidos que se doaram e permitiram acolher o Cristo que sofre nos rostos e nas vidas destas pessoas. Particularmente, a minha gratidão e honra por servir e fazer parte da querida comunidade Jesus Bom Pastor e da incansável Santa Clara em seu serviço ao próximo.

Deus rico de misericórdia vos abençoe abundantemente!

Brasília, 20 de janeiro de 2023.



Pe. Geraldo Gama
Administrador Paroquial da Área Pastoral Jesus Bom Pastor
Diretor Presidente da Associação Cristã Santa Clara

